



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 27 de abril de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Adesão à lei do ICMS só até sexta	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO FGV	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ICMS	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO IBGE	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	5
ECONOMIA	
A CRITICA ICMS PARA TELEVISORES	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sefaz estende prazo para adesão à nova Lei de ICMS	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Após sete anos sem aumento, madeira sofre reajuste de 40%	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Desemprego sobe em março após taxa de 5,7% em fevereiro	9
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sêrio	10
OPINIÃO	
MASKATE Ninguém merece	11
OPINIÃO	

Adesão à lei do ICMS só até sexta

As empresas de bens finais e de componentes de LCD (tela de cristal líquido) têm até esta sexta-feira (27) para optar pela adesão à Lei 3.735 que altera a restituição do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para o segmento, antes de 100%. A mudança no regime tributário pretende corrigir a renúncia fiscal que gerava perdas de R\$ 83 milhões por ano aos cofres estaduais.

Página A5



Foto:Walter Mendes

A lei altera a restituição do imposto para bens finais e componentes de LCD que era de 100%

FGV

Cresce o otimismo dos empresários da indústria

Representantes estão confiantes nas medidas anunciadas no início do mês pelo governo federal

Os empresários do setor da indústria de transformação estão mais confiantes na possibilidade de fazerem bons negócios após as medidas de incentivo anunciadas no início deste mês pelo governo federal, indica a pesquisa mensal Sondagem da Indústria de Transformação, feita pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Entre as ações anunciadas pelo governo estão a desoneração da folha de pagamento e do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para alguns setores, entre os quais os fabricantes de geladeiras, fogões e outros bens da chamada linha branca, os de móveis e os de luminárias. Segundo o levantamento da FGV, o ICI (Índice de Confiança da Indústria), aumentou 0,3%, passando de 103 em março para 103,3 pontos em abril.

É a quinta elevação consecuti-

va, mas, de acordo com a FGV, os percentuais de alta ainda são modestos. Em março, a taxa havia apresentado variação de 0,5%; em fevereiro, de 0,2%; e em janeiro, de 0,5%.

O ISA (Índice de Situação Atual) teve leve alta (0,2%) ao atingir 104 pontos, ante 103,8, o patamar mais elevado desde

**É a quinta elevação consecuti-
va, mas, de acordo com a FGV, os
percentuais de alta ainda são
modestos**

julho de 2011 (107,4 pontos). Já o IE (Índice de Expectativas) alcançou a maior pontuação dos últimos nove meses, ao passar de 102,5 para 102,6 pontos.

Para esses cálculos, foram ouvidos representantes de 1.147 empresas. Mais da metade (52,3%) manifestaram a expectativa de uma melhora nos negócios no período de abril a setembro, o que indica um aumento em relação ao resultado

de março (44%). Para 8,2% dos entrevistados, haverá uma piora, o que representa também uma elevação do universo de pessimistas, que na pesquisa anterior chegava a 6%.

Também foi constatado leve aumento no Nuci (Nível de Utilização da Capacidade Instalada), que subiu de 83,8% em março para 83,9% em abril, o maior patamar desde julho de 2011 (84,1%).

Recuperação à vista

A valorização do dólar, a redução do juro básico e dos spreads bancários e o fim da guerra dos portos não serão suficientes para estimular a recuperação da indústria antes do segundo semestre. Na opinião do diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Francini, o governo precisará fazer mais para tirar a indústria de transformação da "UTI" ainda nesta primeira metade do ano.

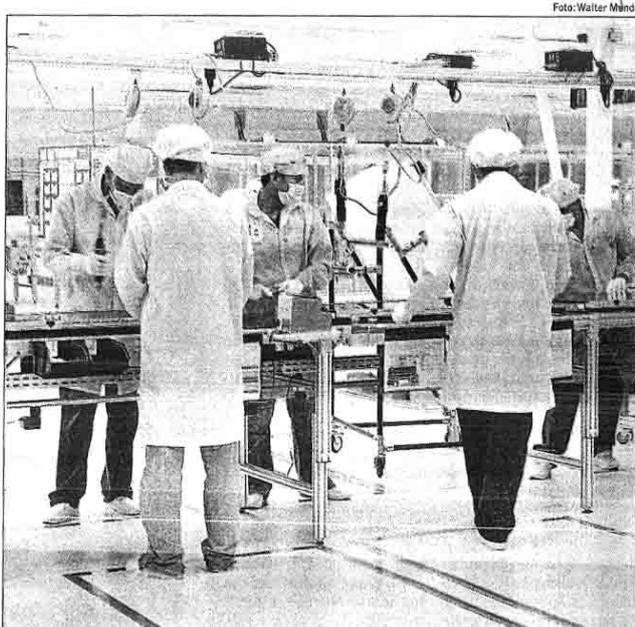


Foto: Walter Mendes

O ICI (Índice de Confiança da Indústria), aumentou 0,3%, passando de 103 em março para 103,3 pontos em abril

Segundo ele, todas as iniciativas recentes do governo estão na direção certa, mas levam tempo para gerar o efeito desejado de reanimar a atividade industrial. Para reaquecer a produção no curto prazo, Francini avalia que teria sido mais eficiente uma desoneração da folha de pagamentos mais ambiciosa que a prevista no plano Brasil Maior. "Deveria ser mais ampla e mais forte", afirma.

A federação previu que o INA (Indicador do Nível Atividade)

da indústria paulista deve fechar o ano em 0%, na melhor das hipóteses, tendo em vista os resultados acumulados até agora, de queda de 6,1% no primeiro trimestre deste ano ante o mesmo período de 2011. No mês de março, o indicador caiu 0,5% em termos ajustados sazonalmente, decepcionando a entidade, que previa a continuidade da recuperação observada em fevereiro (de 1,8% após revisão).

Para o PIB, a Fiesp espera

um crescimento no primeiro trimestre deste ano de 0,7% na comparação com o último trimestre de 2011. Para ano de 2012, a entidade estima uma expansão de 2,6% do PIB na comparação com o ano anterior. Segundo Francini, a indústria de transformação dará uma contribuição nula para o PIB nacional neste ano. Já a indústria como um todo deve apontar um crescimento de 1,4% na comparação com 2011.

ICMS

Competitividade do LCD ameaçada

Mudança no regime tributário aumenta a arrecadação estadual, mas muda regras do jogo para fabricantes

Juliana Geraldo

As empresas de bens finais e de componentes de LCD (tela de cristal líquido) têm até esta sexta-feira para optar pela adesão da Lei 3.735 que revoga a isenção do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para o segmento. A mudança no regime tributário pretende corrigir a renúncia fiscal da produção de televisores de LCD que gerava perdas de R\$ 83 milhões por ano aos cofres estaduais.

Como as alterações foram negociadas anteriormente entre o governo do Amazonas e a Eletros (Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), a expectativa da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico) é de que todas as 40 empresas (entre fabricantes do produto final e componentistas) deem o seu aval à nova regulamentação.

Segundo a Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Amazonas), a previsão é de ampliação do recolhimento do imposto para R\$ 120 milhões até o final deste ano, recuperando assim, o fraco desempenho da arrecadação do ICMS da indústria, que de acordo com os últimos dados da secretaria sofreu retração de 10,37% em março e de 0,71% no primeiro trimestre do ano.

Na proposta elaborada pelo governo, a restituição do ICMS para os fabricantes de



Foto:Walter Mendes

Sem a isenção, o produto nacional pode ser menos vantajoso

televisores que era de 100% passa a ser de 50% para as primeiras 600 mil unidades anuais e um limite de até 45% para a produção acima de 600 mil dispositivos de LCD. Após ser aprovado na ALE-AM (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas), o decreto que regulamentou a lei foi publicado no último dia 20 no Diário Oficial do Estado.

"Assim, será revisto o nível

de benefícios, mas eles serão mantidos. Só serão um pouco menores. Achamos que com a mudança manteremos o nível de atividade e aumentaremos a arrecadação", defendeu o secretário executivo da Fazenda, Afonso Lobo.

Riscos da mudança

Apesar de as indústrias terem aceitado perder parte dos incentivos, o presidente do

Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, alerta para a perda de competitividade frente ao display importado, uma vez que sem a isenção o produto nacional pode ser menos vantajoso para o fabricante de televisores.

O consultor empresarial das empresas japonesas no PIM, Teruaki Yamagishi também teme perda de competitividade. "O regime de exceção da ZFM ocorre justamente pela isenção dos impostos, nosso principal chamariz. Deixar de conceder incentivos dá uma sensação de retrocesso. Nossas vantagens parecem estar diminuindo", lamentou.

Por dentro

INCENTIVOS

Em 2010, o governo do Estado ofereceu incentivos como a isenção total de ICMS para os fabricantes que comprassem os dispositivos na Zona Franca de Manaus para desestimular a importação do insumo.

Na época, foi feito um estudo para verificar quanto de ICMS deixaria de ser arrecadado. No entanto, as vendas de televisores LCD superaram a expectativa e o governo se viu abrindo mão de uma fatia muito grande do imposto.

A expectativa é de que a produção das TVs de tela fina cresçam ainda mais este ano.

Dados

"BOOM" DA PRODUÇÃO

FABRICANTES INSTALADAS: Philips, LG, Samsung, Enviston e CCE

GERAÇÃO DE EMPREGO: cerca de 6 mil postos de trabalho

Cada linha de produção produz 500 mil telas e gera 400 empregos em média

Investimento médio - US\$ 15 milhões

Em 2011, foram produzidos 10,86 milhões de televisores de LCD contra os 8,03 milhões.

O faturamento no ano passado foi de US\$ 6,74 bilhões

IBGE

Taxa de desemprego sobe para 6,2% em março

A taxa de desemprego subiu para 6,2% em março depois de ficar em 5,7% em fevereiro. O resultado é um pouco menor do que o observado no mesmo período de 2011, quando a taxa ficou em 6,5%.

De acordo com dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população desocupada aumentou 8,8% em relação a fevereiro e totalizou 1,5 milhão de pessoas. Esse número representa um acréscimo de 122 mil pessoas procurando trabalho no período. Na comparação com março do ano passado, a população desocupada ficou estável.

Já a população ocupada, que somou 22,6 milhões, apresentou estabilidade na passagem de um mês para o outro, mas aumentou 1,6% no confronto com março de 2011, o que representa 367 mil ocupados a mais do que um ano antes.

O documento do IBGE também revela que o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (11,1 milhões) não registrou variação na comparação com fevereiro. Na comparação com março do ano passado, houve

elevação de 3,7%, representando um adicional de 394 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Em relação ao rendimento médio dos trabalhadores ocupados, a PME aponta acréscimo de 1,6% na passagem de um mês para o outro, atingindo R\$ 1.728,40 março. Esse resultado é o mais alto para o mês desde 2002. Na comparação com março do ano passado, foi registrada alta de 5,6%.

A Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) e o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) também divulgaram na quarta-feira dados sobre o desemprego em março. A PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), feita pelas duas instituições, traz dados diferentes dos da elaborada pelo IBGE, devido aos conceitos e metodologia distintos.

Entre as diferenças está o conjunto de regiões pesquisadas. Ao contrário do trabalho feito pelo IBGE, a PED não inclui o levantamento dos desempregados da região metropolitana do Rio de Janeiro. Já na PME, não estão incluídas duas regiões que fazem parte do conjunto da PED: Fortaleza e o Distrito Federal.



Indústria

Fucapi inaugura laboratório de automação industrial

A Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica) inaugurou na última quinta-feira (26) o Laboratório WEG, um ambiente de simulação para automação industrial e capacidade de cargas elétricas. A instituição é a primeira do Amazonas, na área de ensino profissional, a contar com a parceria da gigante brasileira especializada na fabricação e comercialização de motores elétricos, transformadores, geradores e tintas.

De acordo com o gerente de treinamentos da WEG, Hilton Faria, o laboratório vai permitir que um equipamento, como um transformador de energia, por exemplo, possa ser testado em relação a sua capacidade de suporte de cargas elétricas. "No processo, um gerador de descarga elétrica age sobre o equipamento, no qual se faz todas as leituras de desem-

De acordo com o gerente de treinamentos da WEG, Hilton Faria, o laboratório vai permitir que um equipamento, como um transformador de energia

penho antes e após a descarga", explica o executivo.

Com a parceria, a Fucapi terá, ainda, laboratórios equipados com bancadas didáticas desenvolvidas pela WEG Automação, braço da empresa responsável pelo fornecimento dos equipamentos a escolas técnicas e de engenharias. "A WEG sempre teve uma ligação muito forte com universidades brasileiras e escolas profissionalizantes.

ICMS PARA TELEVISORES

Prazo para adesão expira nesta sexta-feira

Termina hoje o prazo para que os fabricantes de televisores do Polo Industrial de Manaus façam adesão à Lei 3.735, que altera a cobrança de ICMS que incide sobre o setor. O modelo de requerimento de adesão à nova lei está disponibilizado no site www.seplan.am.gov.br, no item "Destaques". As alterações na cobrança de ICMS para o segmento de televisores levaram em consideração estudos da Sefaz que apontaram grande expansão da produção de televisores nos últimos anos sem que houvesse ajuste que refletisse na arrecadação estadual. Com a adequação da lei, a previsão de receita para este ano é de R\$ 120 milhões, de acordo com a Sefaz. Cerca de 40 empresas estão inseridas no contexto da nova lei.

Sefaz estende prazo para adesão à nova Lei de ICMS

Após pressão da indústria de TVs, Sefaz decidiu dar, pelo menos, uma semana para empresas aderirem à Lei 3.735/12

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Previsto para expirar hoje, o prazo para as fabricantes de televisores aderirem à lei 3.735/12, que altera a cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e permite ao Estado uma economia anual de R\$ 250 milhões, foi prorrogado por, no mínimo, mais uma semana.

De acordo com o secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), Isper Abraham, ainda hoje será anunciada a nova data de adesão ao regime vigente, que foi adotado este mês, e prevê a diminuição dos incentivos fiscais para as fabricantes de televisores de LCD e cristal líquido instalados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Segundo o secretário, a prorrogação foi concedida por uma questão técnica, uma vez que poucas empresas haviam optado pela nova lei devido ao prazo inicial estipulado ser "insuficiente". "Tem empresas que ainda desconhecem o teor da lei. Prorrogaremos o prazo de adesão por uma semana ou por mais de dez dias. Vamos ainda definir a data exata", afirmou.

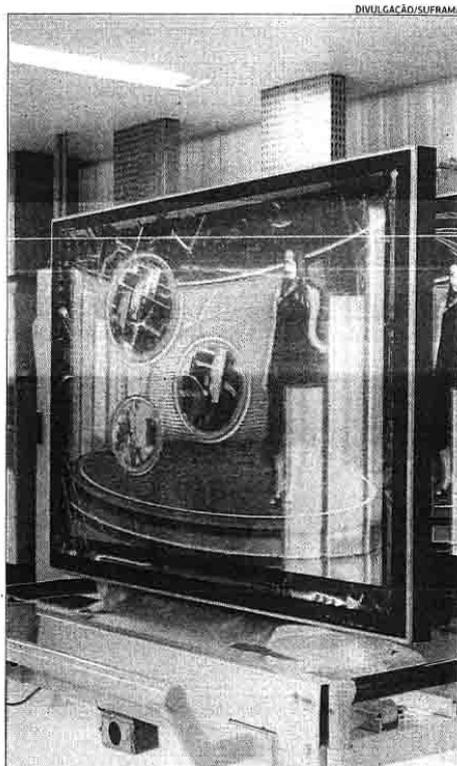
O anúncio da prorrogação veio logo após uma reunião realizada, no final da tarde de ontem, na sede da Sefaz, entre os técnicos tributários e de planejamento do governo e os representantes do setor de eletroeletrônicos.

A lei 3.735/12 foi publicada no dia 20 de abril no Diário Oficial do Estado (DOE), após ser aprovado na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam). A nova legislação vale para todas as empresas de bens finais, de componentes de cristais líquidos e de televisores aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam).

Mudanças

No projeto, a restituição do ICMS para os fabricantes de televisores passa a ser de 50% para as primeiras 600 mil unidades anuais e um limite de até 45% para a produção acima de 600 mil dispositivos de LCD.

Os termos da lei foram negociados com a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), que representa o setor. O EM TEMPO entrou em contato com a Eletros, mas não obteve resposta.



Atualmente, dez indústrias fabricam televisores de LCD no PIM

Economia de R\$ 250 milhões

Conforme cálculos da Sefaz-AM, a adoção da lei 3.735/12 vai gerar uma economia de R\$ 250 milhões para o Estado. Caso o novo regime não fosse aplicado, a renúncia fiscal chegaria a R\$ 400 milhões por ano. "Com as limitações, o governo abriu mão, neste momento, de levar adiante o processo de verticalização da produção de televisores. Devido às restrições, as perdas do governo vão ser de R\$ 150 milhões", explicou o assessor da Sefaz-AM, Afonso Lobo.

Segundo ele, a lei 2.826/03, que vigorava, inicialmente, cumpriu o seu papel ao trazer a produção de tela de LCD para o PIM e criar 3 mil empregos diretos. Antes o produto vinha todo montado.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, salientou que, hoje, são dez fabricantes

de televisores de LCD no polo. São elas: Digibrás, Envision, H-Buster, LG, Panasonic, Philco, Philips, Samsung, Semp Toshiba e Sony. No ano passado, elas produziram em torno de 8,5 milhões de unidades de TVs de LCD e plasma, faturando mais de US\$ 5 bilhões em 2010. "Se a tela fabricada ficar mais cara por causa da lei, as empresas vão passar a importar o produto", destacou.

Competitividade

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, o novo regime tira a competitividade das fabricantes locais. "Essa lei não é vantajosa, pois desestimula a produção local de telas de LCD", enfatizou, ao ressaltar que as empresas vão aderir para evitar problemas na arrecadação.

Após sete anos sem aumento, madeira sofre reajuste de 40%

▼ Consumidor deverá sentir no bolso os impactos a partir do próximo mês

TEXTO Daisy Melo

MANAUS

Os preços dos insumos de madeira de Roraima vendidos em Manaus devem sofrer aumento a partir do próximo mês. O motivo é o reajuste médio de 40% da pauta do valor mínimo do material - em que incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - determinado, em março, pela Secretaria de Estado da Fazenda de Roraima (Sefaz/RR). O Estado é o maior fornecedor de madeira de Manaus, segundo empresários do ramo.

De acordo com o proprietário da LG Madeireira Luiz

Gonzaga Albuquerque, o reajuste do valor dos produtos para o consumidor incidirá sobre a alíquota do ICMS praticada. “Nessa operação, o imposto é dividido entre os Estados, Roraima fica com 12% e o Amazonas com 5%, índice que definirá o reajuste integral repassado para o consumidor final a partir de maio”, explica.

“Já recebemos um pedido com aumento e não repassamos porque as vendas estão baixas, mas se continuar assim, vamos repassar o reajuste, que pode chegar, em média, a 20%”, disse o proprietário da F. Alves dos Santos Madeiras, Francisco Alves. No local, a dúzia de tábuas de assoalho é vendida, hoje, a R\$ 200 e a de

OS NÚMEROS

40%

▼ **foi o percentual médio de reajuste da pauta do valor mínimo da madeira determinado pela Sefaz/RR. O valor influencia na cobrança de ICMS nas operações entre os Estados e afetar o consumidor.**

azimbre a R\$ 100. Em torno de 90% da madeira vendida na loja vem de Roraima. Entre as espécies trazidas estão o cachimbeiro e o angelim ferro.

Reajuste

Segundo o chefe da divisão de tributação da Sefaz/RR, Pedro Pinheiro, a pauta do valor mínimo da madeira estava há quase sete anos sem reajuste. “Inicialmente ocorreu um aumento médio de 60%, mas houve um grande impacto, os madeireiros reclamaram e houve redução para 40%”.

As pautas dos valores mínimos da tora nobre estão em R\$ 60 por metro cúbico e da madeira serrada em R\$ 210, por exemplo. “O preço mínimo é estipulado para que o contribuinte não venda abaixo desse valor e sonegue impostos, o ideal é que esse reajuste seja feito por ano acompanhando a inflação”, explica Pinheiro.

Desemprego sobe em março após taxa de 5,7% em fevereiro

A taxa de desemprego subiu para 6,2% em março depois de ficar em 5,7% em fevereiro. O resultado é um pouco menor do que o observado no mesmo período de 2011, quando a taxa ficou em 6,5%, segundo a Agência Brasil. De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população desocupada aumentou 8,8% em relação a fevereiro e totalizou 1,5 milhão de pessoas. Esse número representa um acréscimo de 122 mil pessoas procurando trabalho no período.

Fala Sério

ZFM agradece

Vibração na Suframa e nas entidades de classe com o fim da guerra dos portos. Com 52 votos a favor, 12 contrários e 3 abstenções, o Senado aprovou o texto básico do Projeto de Resolução que unifica em 4% as alíquotas do ICMS sobre produtos importados. O substitutivo do senador Eduardo Braga, o líder do governo, é a grande conquista em 15 meses de Congresso.



*** **

Alívio e festa

Fica a ZFM aliviada de mais essa ameaça, assegurada pela prerrogativa do Senado de definir as alíquotas de ICMS. Por isso o texto vai à promulgação sem passar pela Câmara dos Deputados ou Presidência da República. Grande Eduardo, o nosso Bocão!

*** **

Timidez e despreparo

Falta à bancada, nesse clima de agito e denúncias, aproveitar e começar a trabalhar. Esta é, com certeza, a mais tímida e despreparada representação parlamentar do Amazonas no Congresso Nacional, o que exige maior pressão e cobrança dos eleitores e opinião pública.

*** **

Gargalos mortais

Enquanto isso, o estado segue desfalcado de ações e iniciativas federais pra aliviar seus gargalos de infraestrutura. As pressões internas e federais pra impedir a rodovia BR 319, de integração nacional, não foram substituídas por ações substitutivas de balizamento hidroviário.



Ninguém merece...

- Há dois anos o governo fez promessas de licitar e incentivar a implantação do Porto da Siderama, pra atender as demandas do Polo Industrial.
- As promessas ficaram nas promessas. Elas acabam de fazer água em definitivo.